

TRABALHO DE CASA E CIDADANIA

Ao ouvir a vinheta de abertura do Fantástico – programa jornalístico da Rede Globo de Televisão – a mãe se lembra: “Amanhã é segunda-feira, dia de escola. Meu Deus! O Joãozinho não fez o trabalho de casa!” Nervosismo, estresse, brigas... Domingo à noite, e um monte de páginas do livro de Matemática, outras tantas de Ciências, um texto para a aula de Língua Portuguesa... Não vai dar tempo!

Ao nos aproximarmos do fim do ano letivo, percebemos que a tensão em relação a “passar ou não passar de ano”, aumenta muito e, para suprir a necessidade de “fixar o conteúdo”, escolas e professores multiplicam as tarefas escolares, os famosos trabalhos de casa. Para que serve um trabalho de casa? Parece óbvio que o hábito de estudo e a fixação da aprendizagem são os principais objetivos. Objetivos louváveis, se não fossem deturpados em muitas ocasiões por professores e pais. Alguns acreditam que escola boa é aquela que “passa muito trabalho de casa”. Muitas professoras e diretoras de escolas argumentam: “Mandamos muito trabalho para que os pais façam junto com seus filhos e percebam que a escola é boa”. É nítida a confusão entre quantidade e qualidade! Em outras situações, o trabalho de casa é utilizado como castigo, decorrente de alguma atitude do aluno que leva o professor a utilizar todo seu poder e aumentar a carga de trabalhos: “você fez muita bagunça hoje, por isso, vai ter que fazer o dobro de páginas do livro” Ora, se um dos objetivos das tarefas de casa, seria ESTIMULAR o hábito de estudo, qual o motivo de OBRIGAR o aluno a estudar? A relação do aluno com o trabalho de casa é muito negativa, sem prazer, as tarefas são cumpridas, pois o medo da punição é grande. Perde-se a oportunidade de estímulo à autonomia e os educadores deixam claro que não conhecem a natureza do aluno.

Imaginemos que o aluno possa escolher se quer ou não levar o trabalho de casa. Se optar por levar, deve responsabilizar-se pela realização e entrega do mesmo no dia e hora marcados, do contrário, não poderá mais levar outra tarefa até que a anterior esteja cumprida. Muitos podem pensar: ninguém vai levar trabalho algum! É possível, mas se a tarefa possuir um caráter prático, útil, alguns podem se interessar, sendo valorizados pelo professor e pelos colegas, em pouco tempo o nº de interessados será grande. Utilizamos neste caso o aspecto psicológico do mérito, que favorece a autonomia na realização das tarefas, além da liberdade de escolha e das responsabilidades que resultam destas escolhas.

Não é isso que esperamos de qualquer cidadão?